



bioquímicos da paciente encontram-se no quadro 1.

QUADRO 1 - Perfil bioquímico segundo tempo de uma paciente gestante com epilepsia, internada no Hospital Universitário Professor Alberto Antunes em Maceió, 2019.

	03/08	06/08	REFERÊNCIA
Hematócrito	33,35	-	36 a 54
Hemoglobina	11,05	-	11 a 18
VCM	84,91	-	82 a 98
Leucócitos	5200	-	4000 a 11000
Proteína c-reativa	-	22.9	<5
TGP	-	20	14 a 59
TGO	-	37	5 a 37
Proteínas totais	-	6.3	6.1 a 7.9
Albumina	-	3.3	3,5 a 4.8
Globulinas	-	3	2.5 a 3.3
Creatinina	-	0.73	0,6 a 1,10
Ureia no soro	-	21	10 a 50
Sódio	-	132	136 a 145
Potássio	-	3.7	3.5 a 5.1

Fonte: Santos, 2019.

VCM: Volume Corpuscular Médio; TGP: transaminase glutâmico-pirúvica; TGO: transaminase glutâmico-oxalacética.

As alterações evidenciadas através dos marcadores bioquímicos, podem ser justificadas pela condição atual da paciente e pela doença que a mesma possui. A PCR é um marcador agudo de inflamação, que sofre elevações na presença de processos infecciosos/inflamatórios. Em geral, inflamações leves conduzem a elevações na faixa de 10- 40 mg/L, enquanto inflamações mais graves, concentrações séricas entre 40-200 mg/L. (AGUIAR *et al.*, 2013). Na paciente em questão, o aumento desta proteína pode ter acontecido em decorrência de uma ITU em hipótese diagnóstica durante o internamento, porém, este exame deveria ser repetido para melhor controle do resultado terapêutico da infecção. Aguiar, *et al.*, (2013), apontam que os níveis séricos da PCR caem rapidamente após o tratamento adequado da ITU na maioria dos casos e que valores mais elevados e/ou reduções lentas, podem indicar à falha terapêutica ou reinfecção.

